



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

UELISON IZIDRO DE JESUS

**A INTERFERÊNCIA DA MAÇONARIA NO URBANO DE CAMPINA
GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

UELISON IZIDRO DE JESUS

**A INTERFERÊNCIA DA MAÇONARIA NO URBANO DE CAMPINA
GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Geografia Urbana.

Orientador: Prof^o. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento.

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J58i Jesus, Uelson Izidro de.
A interferência da maçonaria no urbano de Campina Grande-PB [manuscrito] : / Uelson Izidro de Jesus. - 2018.
43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Maçonaria. 2. Desenvolvimento urbano. 3. Campina Grande.

21. ed. CDD 307.76

UELISON IZIDRO DE JESUS

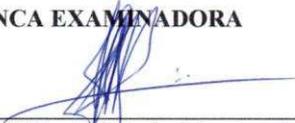
A INTERFERÊNCIA DA MAÇONARIA NO URBANO DE CAMPINA GRADE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, para a obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Geografia Urbana

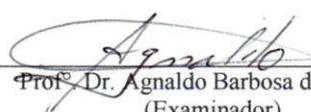
Aprovado em: 20/06/2018

BANCA EXAMINADORA



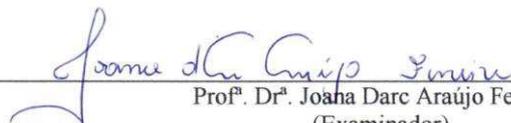
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
(Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dr. Joana Darc Araújo Ferreira
(Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Dedico o presente trabalho a minha Avó Rita Rodrigues dos Santos, a minha Mãe Juranice Izidro de Jesus, as minhas Irmãs Príncila e Emily, ao meu Irmão Huemenson, ao meu Tio João Izidro dos Santos, a todos os meus amigos, amigas e, também, ao meu Pai Edmilson Figueiredo de Jesus, por me darem forças para que eu chegasse a esse momento.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar dedico, consagro e agradeço à Deus o presente trabalho, pois, ao longo de todos esses anos o criador sempre me deu forças, para que eu não desistisse diante das dificuldades surgidas nesse longo caminho, ajudando-me a manter o foco no objetivo buscado para que essa realização, que não é só minha, se concretizasse.

A minha querida avó Rita Rodriguês dos Santos, que ao lado da minha amada mãe Juranice Izidro de Jesus, criaram-me assim como aos meus irmãos com muito amor, sempre preocupando-se com a nossa educação, priorizando-a muitas vezes em detrimento de si próprias, não medindo esforços para que eu conseguisse chegar a esse momento.

Ao meu irmão Huemenson Izidro de Jesus, por ter servido durante toda minha vida, como referência para que eu me tornasse um homem digno, com princípios e valores que por ele me foram passados, desde sempre, meu muito obrigado.

As minhas irmãs Príncila e Emily, por todo apoio e incentivo prestado-me nos momentos bons e ruins dessa caminhada.

Ao meu tio João Izidro dos Santos, o nosso maior exemplo de que através dos nossos estudos e de muito esforço, podemos alcançar os nossos objetivos. Agradeço-lhe também, por todas as vezes que o senhor me incentivou nos momentos em que pensei em desistir, nunca deixando que essa hipótese se consumasse.

Ao meu pai Edmilson Figueiredo de Jesus, que apesar do pouco contato que tivemos, sempre me apoiou.

Agradecimento especial a minha amiga dessa longa jornada acadêmica Jaqueline Malaquias Flor, por nunca medir esforços para me ajudar e por termos fortalecido nossa amizade na vivência dia a dia na Universidade.

A Eliandra Costa e aos demais amigos, desde os de infância aos que fiz ao longo dessa jornada, pessoas muito especiais que conheci durante toda minha vida, e que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador Prof.º Ms. Hélio de Oliveira Nascimento, por ter acreditado no meu projeto e abraçado a causa, sempre se predispondo para sanar todas as minhas dúvidas, sendo a peça chave da concretização desse trabalho.

Aos demais professores integrantes da banca examinadora que se dispuseram a estarem aqui, e dessa forma contribuir com a finalização do meu curso.

A Universidade Estadual da Paraíba e á todo o corpo docente do curso de Licenciatura em Geografia com o qual tive a honra de aprender, contribuindo disciplina após disciplina para a minha formação, em especial deixo aqui os meus sinceros agradecimentos as Professoras Marília Maria Quirino Ramos, Maria de Lourdes Cirne Diniz e aos Professores Antônio Albuquerque da Costa e Arthur Tavares Valverde.

Por fim, quero agradecer a toda a comunidade maçônica de Campina Grande – PB, em especial aos membros da Loja Maçônica Regeneração Campinense, por apoiarem a minha pesquisa e incentivarem a concretização do meu projeto.

“Tudo tem sua beleza, mas nem todos conseguem enxergá-la...”

Confúcio.

JESUS, U I de. **A Interferência da Maçonaria no Urbano de Campina Grande – PB.** (Monografia Graduação). UEPB. CEDUC. DG. Curso de Licenciatura em Geografia. 2018

RESUMO

A cidade de Campina Grande é uma das mais importantes do interior nordestino, e, na Paraíba, ela se destaca desde seus primórdios como principal localidade interiorana, tendo a mesma, participado de vários momentos importantes da história do estado. Esse seu valor histórico, em parte, tem ligação direta com a chegada da Maçonaria ao município, fato este ocorrido no século XX, mais precisamente por volta do ano de 1923, quando esta instituição começa a participar ativamente dos processos históricos, geográficos e culturais que ali ocorreram e, também, influenciar diretamente na infraestrutura urbana municipal. Tudo isso, faz com que a história desse lugar após esse período se unifique com a do respectivo grupo, visto que foi a partir das ações filantrópicas empreendidas por essa instituição, que a referida cidade passou a evoluir no tocante a questão espacial e paisagística. Sendo assim, a presente pesquisa visa retratar parte desse processo evolutivo de desenvolvimento urbano, apoiando-se na Geografia Humanística através do método fenomenológico hermêutico, com ênfase na observação do fenômeno de evolução ocorrido no espaço onde se deu o trabalho, pesquisas de campo, registros fotográficos que mostram as edificações propiciadas à cidade pela respectiva ordem, criação de mapas que buscam situar o leitor da localização geográfica dos principais tópicos abordados no trabalho, realização de entrevistas com pessoas ligadas à comunidade maçônica da cidade, e por fim, fazer uma abordagem geral a respeito das áreas que mais sofreram influências, resultante das intervenções socioespaciais trazidas pela Maçonaria à Campina Grande. Por conseguinte, todos esses fatores formulam o contexto do qual resulta o presente trabalho.

Palavras-chave: Maçonaria, Desenvolvimento Urbano, Campina Grande.

JESUS, U I de. **A Interferência da Maçonaria no Urbano de Campina Grande – PB.** (Monografia Graduação). UEPB. CEDUC. DG. Curso de Licenciatura em Geografia. 2018

ABSTRACT

The city of Campina Grande is one of the most important in the Northeastern interior, and in Paraíba, it stands out from its earliest days as the mainland, having participated in several important moments in the history of the state. This historical value, in part, has a direct connection with the arrival of Freemasonry in the twentieth century, more precisely around the year 1923, when this institution begins to actively participate in the historical, geographic and cultural processes that there, and also directly influence municipal urban infrastructure. All this, makes the history of this place after that period is unified with that of the respective group, since it was from the philanthropic actions undertaken by this institution, that the city began to evolve as regards the spatial and landscape. Thus, the present research aims to portray part of this evolutionary process of urban development, based on Humanistic Geography through the hermeneutic phenomenological method, with emphasis on the observation of the phenomenon of evolution occurred in the space where the work was done, field surveys, records photographs that show the buildings provided to the city by the respective order, creation of maps that seek to locate the reader of the geographical location of the main topics covered in the work, interviews with people connected to the Masonic community of the city, and finally, to make a general approach regarding the areas that suffered most from the socio-spatial interventions brought by Freemasonry to Campina Grande. Therefore, all these factors formulate the context from which the present work results.

Key Words: Masonry, Urban Development, Campina Grande.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do estado da Paraíba com destaque para o município de Campina Grande, 2018.	13
Figura 2: Principais vias de acesso do estado da Paraíba (Rodovias), 2018.	14
Figura 3: Capítulo Deus, Pátria e Família, Ordem Demolay da cidade de Campina Grande, 2009.	22
Figura 4: Imagem do Ano de 1983 do Grupo Fundador da Associação das Samaritanas, da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.	24
Figura 5: Cerimônia do Bethel Honorável Rainha Elba de Souza Monteiro - R.C nº2, Campina Grande/PB, 2009.	25
Figura 6: Jovens da Ação Paramaçônica Juvenil da Loja Maçônica Aroldo Cruz nº 2375, em Campina Grande/PB, 2015.	26
Figura 7: Brasão da Grande Loja da Paraíba.	28
Figura 8: Brasão do Grande Oriente do Brasil.	29
Figura 9: Brasão do Grande Oriente da Paraíba.	30
Figura 10: Brasão da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.	31
Figura 11: Localização Geográfica da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.	32
Figura 12: Palácio Maçônico Regeneração Campinense, 2018.	33
Figura 13: Prédio da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, retratada em um quadro da arte "manquin", feito pelo artista J. Santos no início da década de 60. (Acervo pessoal de Adonhiram Ribeiro).	33
Figura 14: Hospital Pedro I em meados da década de 60.	34
Figura 15: Hospital Municipal Pedro I, 2018.	35
Figura 16: Colégio Antônio Vicente na década de 50.	36
Figura 17: Prédio atual da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Vicente, 2018.	36
Figura 18: Ruas e Avenidas da cidade de Campina Grande com nomes de maçons da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.	38
Figura 19: Principais ruas e avenidas da cidade de Campina Grande/PB com nomes de célebres maçons Brasileiros, 2018.	39
Figura 20: Mapa de localização dos templos maçônicos da cidade de Campina Grande/PB, 2018.	40

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1. A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAMPINA GRANDE.	13
1.1 A Formação Urbana de Vila Nova da Rainha e Campina Grande.....	14
2. A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA MAÇONARIA (ORIGEM).	16
2.1 Como a Maçonaria Surge no Brasil e Seu Papel Político.	18
2.2 A Chegada da Ordem Maçônica na Paraíba.	20
2.2.1 As Instituições Chamadas Paramaçônicas.	21
2.2.1.1 Ordem Damolay	22
2.2.1.2 Samaritanas.....	23
2.2.1.3 Filhas de Jó.....	24
2.2.1.4 Ação Paramaçônica Juvenil.....	26
2.3 As Diferentes Potências Maçônicas.....	27
2.3.1 GLPB	27
2.3.2 GOB	28
2.3.3 GOPB.....	29
3 A FORMAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA REGENERAÇÃO CAMPINENSE EM 1923 (ORIGEM)	30
3.1 A Fundação do Hospital Pedro I e Sua Importância.	34
3.2 A Fundação do Colégio Antônio Vicente e Sua Importância.	35
4 A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DOS MAÇONS NA PAISAGEM URBANA DE CAMPINA GRANDE.....	37
4.1 As Ruas de Campina Grande que Homenageiam Maçons.....	37
4.2 Localização dos Templos Maçônicos na Cidade de Campina Grande-PB.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho tem por obojetivo geral, identificar as formas espaciais produzidas pela maçonaria no espaço urbano de Campina Grande-PB, que estão materializadas na paisagem. À medida que tem por objetivo específico, mostrar como essas obras refletiram na vida dos campinenses e de todos aqueles que dela usufruíram, discernir de que forma as áreas como saúde e educação foram afetadas após a instauração da referida Ordem na cidade e, constatar como essas edificações contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O trabalho utilizou dois processos metodológicos na pesquisa: A Bibliográfica e a Pesquisa de campo, estando basicamente dividido em cinco partes a se saber: a primeira parte introdutória que é apresentado um esboço geral da pesquisa, a segunda parte onde é feita a caracterização histórica e geográfica do espaço no qual se realizou a pesquisa. Terceira parte é a descrição histórica e organizacional da instituição objeto do trabalho, quarta parte identificação dos espaços contemplados com as ações beneficentes causadoras do desenvolvimento urbano e, a quinta parte de conclusão onde as considerações finais buscam fixar a teoria proposta na idealização do projeto.

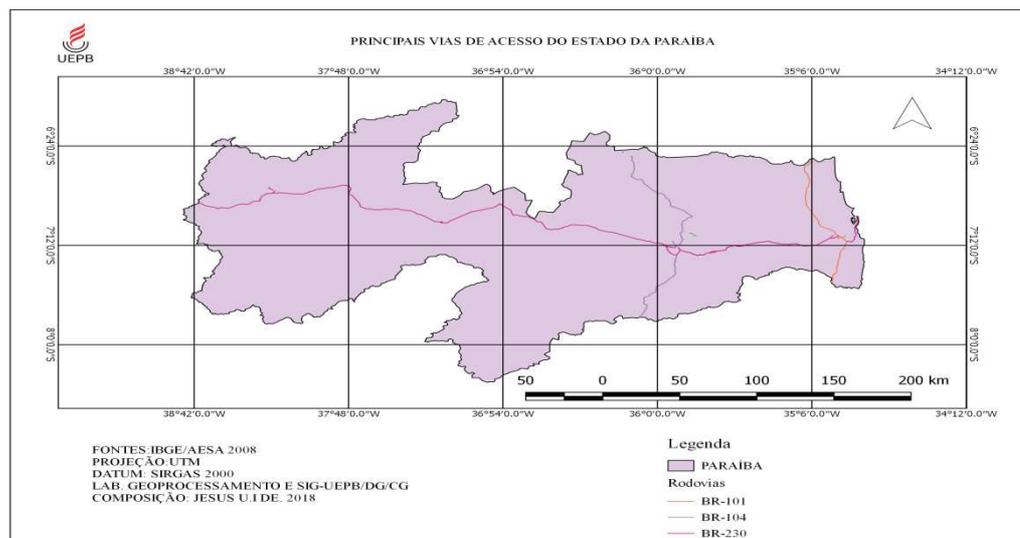
Na última parte do trabalho, nas considerações finais identificamos que a Maçonaria tem papel importante na construção da paisagem de Campina Grande-PB, por ter construído várias edificações que hoje mostra a importância dessa instituição na cidade.

E é justamente por sua localização em cima do Planalto da Borborema, que a mesma é conhecida pelo pseudônimo de “Rainha da Borborema”, título este adquirido após viver seu apogeu com o comércio do algodão em meados do século XX, onde desde então a referida cidade passou a servir como referência as demais cidades adjacentes.

Campina Grande também é favorecida do ponto de vista de sua localização territorial dentro do estado da Paraíba, ficando a mesma na divisão entre o Litoral e o Sertão, sendo cortada no sentido Leste para Oeste pela BR 230 (Rodovia Transamazônica) e, um dos principais pontos de acessos a Caruaru-PE através da BR 104, e as capitais Natal/RN ao Norte e Recife/PE ao Sul do estado pela BR litorânea 101 (imagem a seguir).

Portanto, desde seu surgimento, possibilitou-a servir como entreposto comercial e elo de ligação dentro do estado, o que mais tarde viria a ser um dos seus maiores trunfos no desenvolvimento e no processo de formação da atual cidade.

Figura 2: Principais vias de acesso do estado da Paraíba (Rodovias), 2018.



Fonte: JESUS, U I de 2018. Trabalho de Campo.

Como podemos ver a partir das informações contidas no mapa acima, a cidade de Campina Grande está bem servida no tocante as suas vias de acesso, o que lhe possibilita, desde o período de sua fundação, escoar a sua produção e manter diferentes tipos de relações comerciais com os territórios adjacentes, aumentando, assim, a sua hinterlândia – área de influência de uma cidade – dentro dessa região.

1.1 A Formação Urbana de Vila Nova da Rainha e Campina Grande.

A formação urbana de Vila Nova da Rainha e Campina Grande, teve início no momento em que os índios “ariús”, trazidos do povoado de Piranhas, a Oeste da Capitania, na atual região do Sertão do Estado, pelo capitão-mór dos sertões Teodósio de Oliveira Ledo, começaram a habitar a área onde viera, anos depois, a tornar-se um povoado e, posteriormente vila, fato este ocorrido no final do século XVII, por volta do ano de 1697. Conforme Câmara (1988):

...os índios aldeados por Teodósio fixaram-se, definitivamente, no sítio das Barrocas, dando início ao povoado da Campina Grande. Em seguida, surgiram casebres de taipa e telha, formando a primeira rua e novas moradias do mesmo tipo foram sendo construídas em torno da capela. Esta igreja foi edificada no alto da colina, ao noroeste daquela rua, começando então o largo da igreja, mais tarde, largo da Matriz... (CÂMARA, 1988, p. 23)

O processo de formação do povoado de Campina, se deu em um contexto diferente dos demais núcleos de povoação existentes naquele período na capitania da Paraíba, tendo em vista o seu surgimento não está ligado a cana-de-açúcar, como ocorrera nas demais vilas surgidas naquela época e, isso se explica, principalmente pelo fato de sua localização geográfica encontrar-se afastada da costa. Para Câmara (1988):

...cultivo da cana de açúcar, de tão grande influência em Pernambuco, ocorreu sobremodo para o desenvolvimento do Litoral e da Varzea, e, quiçá, do Brejo. É que ninguém, naquele começo de nossa história, que estivesse identificado com os sentimentos olindenses, se lembraria de deslocar-se para os desertões (hoje sertões) áridos e cheios de sol, afim de criar rebanhos. Somente a cana o atraía e lhe proporcionava uma vida algo de semelhante à da metrópole. Além disto, o título de “senhor de engenho”, com um cheirinho de fidalguia, fomentava as suas ambições. (CÂMARA, 1988, p. 19)

Como naquele período a principal atividade comercial era o cultivo da cana-de-açúcar, e sua área de localização era imprópria para o plantio da mesma, sobretudo do ponto de vista climático, não havia, por parte dos colonizadores daquela época, o ideal de ocupar as terras dos sertões, ficando, o território da futura Vila de Campina, fora dessa zona de interesse de ocupação.

Campina Grande começa então a se formar, a partir de uma atividade comercial secundária que estava ganhando força naquele momento, a criação de gado. Esta, que fora introduzida nesta região pela família dos Oliveira Ledo, e, especificamente na fundação da já citada vila, pelo desbravador dos sertões Teodósio de Oliveira Ledo. Tendo a sociedade campinense, desde o início de sua história, se formado com ares de sociedade pastoril.

A sua localização geográfica também lhe condicionou para a evolução do povoado de Campina, tendo em vista a sua posição privilegiada no Planalto da Borborema, lhe proporcionar fazer divisa com o Brejo, o Cariri e, de modo geral, com o Sertão. E, após a consolidação da criação de gado no respectivo território, surgiu então a feira, que viera a ser um dos responsáveis pelo seu desenvolvimento, que posteriormente agregou também o comércio do algodão, nos anos seguintes a sua consolidação enquanto Vila.

Dessa forma, Campina torna-se um entreposto comercial entre as zonas do Sertão e do Litoral, tendo como personagem principal desse sistema operacional de comércio a figura dos “tropeiros”, responsáveis pela transição do gado e de produtos como por exemplo cereais entre as regiões, e, que ao se fixarem aqui, foram formando a feira, aumentando a Vila e atribuindo-lhe desde então, uma característica peculiar que até os dias atuais inda se faz presente, a de cidade do comércio.

2. A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA MAÇONARIA (ORIGEM).

De modo geral a Maçonaria está dividida em duas fases, na primeira, ela é de caráter operativo, daí então ser chamada de “Maçonaria Operativa”, na segunda, a mesma assume uma vertente especulativa, por isso, é chamada de “Maçonaria Especulativa” (ou Maçonaria Moderna). Sendo sua origem creditada a partir das antigas guildas surgidas no período da Idade Média, na Inglaterra.

A Maçonaria originou-se a partir das antigas “guildas” existentes na Idade Média, sendo essas, espécies de sindicatos, agremiações ou grupos de pedreiros, construtores, operários e artesões que detinham os segredos da arte de construir, de trabalhar com a pedra bruta e dela fazerem obras de arte arquitetônicas, as quais a priori essas edificações eram voltadas, quase que exclusivamente para a Igreja Católica, ou tinham alguma ligação com a mesma. Segundo Pinto (2012):

A gilda foi consequência de antigos canteiros de obras administrados pela ICAR, Igreja Católica Apostólica Romana, mediante a atuação dos monges arquitetos na construção de igrejas e palácios...(PINTO, 2012, p. 152).

As respectivas guildas foram de suma importância para a formação da Maçonaria, pois foi inspirada na sua estrutura organizacional que a ordem buscou estabelecer-se, tendo em vista, nessas agremiações estarem presentes princípios condizentes com os quais o grupo buscava para se consolidar, como por exemplo, o sigilo do que ocorria na arte de construir, dos

trabalhos desempenhados pelos pedreiros (ou maçons) em seus canteiros de obras e etc, e tudo isso, era necessário para manterem a autonomia do grupo. Conforme Pinto (2012):

Assim como nas atuais agremiações e agrupamentos profissionais, aqueles compartilhavam os segredos da profissão, à semelhança de todo grupo profissional que tem segredos guardados mediante um linguajar próprio e até esotérico (...). Aqueles profissionais da idade média, com o objetivo de manter o segredo dos métodos de trabalhos, exigiam segredo de todas as técnicas da construção e as velavam por promessas, juramentos, senhas, palavras de passe para acessar o canteiros de obras e outros artificios... (PINTO, 2012, p. 151-152).

E essa, configurar-se-ia como sendo a primeira fase da referida instituição, a chamada Maçonaria Operativa, tendo nascida com a sua doutrina pautada na vertente da edificação material, daí ser chamada operativa, que a partir do século XVII esses grupos tomando por base o funcionamento sigiloso existente nas guildas, veem a possibilidade de debaterem dentro da ordem diversos assuntos da sociedade sem que houvesse perseguição da igreja ou de outrem, passando a agregar em seu meio pensadores e profissionais diversos, dando origem, assim, a Maçonaria Especulativa.

É chamada de Maçonaria Especulativa, o momento em que a sagrada ordem passa a preocupar-se com questões diversas da sociedade, sendo elas de cunho político, econômico, culturais e etc, buscando trazer ao mundo a luz da ciência e retirá-lo da obscuridade em que vivia no período da Idade Média (ou Idade das Trevas), tendo a Inglaterra e a França como início, e se estruturado de meados de 1650 à 1750, quando a referida instituição consegue dar origem a uma verdadeira revolução da forma de pensar, agir e se portar na Europa daquela época. De acordo com Silva (1982):

Foi nesse período, 24 de junho de 1717, que surgiu a primeira obediência Maçônica em Londres, Inglaterra, cuja história é bastante conhecida por todos que praticam a Arte Real. A partir de então, a forma de ação paulatinamente deixou de ser “Operativa” para ser “Especulativa”. (SILVA, 1982, p. 33).

Foi através da especulação, indagação e, principalmente, a inquietação com a situação pela qual passava a Europa nesse período, que a Maçonaria ganhou força, pois, os praticantes da Arte Real mostraram a esse continente, que o homem poderia ser autônomo, capaz de raciocinar e, com isso, evoluir. Para que se concretiza-se tal fato, bastaria exercer o exercício do pensar, rompendo com as barreiras impostas pela Igreja e pelo Estado, buscando o conhecimento e as explicações do que até então não deveria ser questionado. Segundo Silva (1982):

Em nossas sociedades atuais, e delas não se exclui a Sublime Instituição Maçônica, privilegia-se o conhecimento científico e suas aplicações – as tecnologias. No outro polo – e postas num plano secundário – estão as humanidades, isto é, os estudos

(que incluem a filosofia, simbologia, a literatura e as demais artes) que visam a compreender o ser humano em seus sentimentos, emoções e subjetividades. (SILVA, 1982, p. 37).

Tomando por base a citação acima, vemos que o advento da Maçonaria Especulativa, foi crucial para o desenvolvimento científico do homem, principalmente no período em questão, pois foi com a mesma, moldada a partir dos ideais Iluministas, que o ser humano buscou conhecer a verdade, com o aprimoramento das ciências, podendo assim, entender melhor todos os processos que regem a sociedade, correlacionando-a com a natureza.

Após a sua institucionalização no ano de 1717, a Maçonaria ganha forças e espalha-se por demais países europeus, propagando cada vez mais as suas ideias, adentrando à outros continentes e, chegando assim, às Américas, onde popularizou-se rapidamente quando participou de diversos processos de independência de algumas das nações ali existentes, além de muitas das revoluções ocorridas nas mesmas, tendo assim, alcançado o Brasil ainda durante o seu período colonial.

2.1 Como a Maçonaria Surge no Brasil e Seu Papel Político.

O primeiro contato do povo brasileiro com a Maçonaria, teria se dado a partir dos jovens que iam estudar na Europa, rapazes esses, em sua maioria filhos de fazendeiros pertencentes à elite agrária brasileira, onde lá, tomavam contato com os ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, posteriormente sendo iniciados em suas respectivas lojas maçônicas, que com o término dos seus estudos, retornavam ao Brasil, onde continuavam a propagar as ideias adquiridas no convívio europeu. Para Andrade (200):

No Brasil, os primeiros passos foram dados com grande timidez, por brasileiros que viajavam à Europa e eram iniciados em lojas maçônicas; ao regressarem, eles procuravam fundar academias ou aerópagos em que reuniam pessoas iniciadas ou a se iniciarem na Maçonaria. (ANDRADE, 200, p. 84).

De volta ao Brasil, os jovens encontravam o país em um momento político de extrema complexidade, na qual, o povo brasileiro buscava firmar-se enquanto nação, objetivando a sua independência política, almejando a sua autonomia diante dos nossos colonizadores e, de modo geral, querendo obter reconhecimento dos demais países. E é aí que entra o papel da augusta ordem, quando essa passa a estar presente aqui, com a criação pelos iniciados na Europa, de alguns clubes e aerópagos espalhadas pelo nosso território.

Alguns historiadores admitem que a efetivação da Maçonaria aqui no país, teria se dado com a chegada da Família Real ao Brasil, fato este ocorrido no início do século XIX, por volta do ano de 1800, no Rio de Janeiro. Entretanto, a linha de raciocínio mais seguida pelos

estudiosos da temática, é a de que a mesma teria ocorrido alguns anos antes, e que o principal marco desse acontecimento teria sido a criação do “Aerópago de Itambé”. Segundo Andrade (200):

Admitem os maçons que o Aerópago de Itambé teria sido implantado pelo estudioso, Manoel de Arruda Câmara, ao regressar de uma prolongada permanência na Europa para onde fora, como frade carmelita, afim de desenvolver estudos universitários...(ANDRADE, 200, p. 86).

Nesse momento, a Maçonaria brasileira começava a dar seus primeiros passos para chegar a configuração na qual atualmente se encontra, e nesse período da criação das academias, clubes e aerópagos, os respectivos grupos ainda não podiam ser considerados como Lojas Maçônicas do ponto de vista institucional, mas sim, como “sociedades maçônicas”, tendo em vista que apesar de nas mesmas serem seguidos os princípios e doutrinas adotados pelo grupo, as reuniões eram frequentadas por pessoas iniciadas e não-iniciadas na Ordem, mas que comungavam das mesmas ideias. De acordo com Carvalho (2010):

Com os dados hoje disponíveis, a primeira referência à uma Loja Maçônica brasileira que se tem notícia teria sido em águas territoriais da Bahia, em 1797, em uma fragata francesa *LaPreneuse*, denominada Cavaleiros da Luz, sendo pouco tempo depois transferida para a Barra, um Bairro de Salvador. Contudo, a primeira loja regular do Brasil foi a Reunião, fundada em 1801, no Rio de Janeiro, filiada ao Oriente da Ilha de França (*Ille de France*), antigo nome da Ilha Maurício à época possessão francesa e hoje britânica (CARVALHO, 2010, p. 32).

Após a disseminação de Lojas Maçônicas no país a referida instituição ganha forças, sendo composta por pessoas de diversas profissões mas que tinham os mesmos objetivos emancipacionistas, e foi justamente essa diversidade existente no grupo, que possibilitou-a uma maior acessibilidade à informação, podendo, dessa forma, participar ativamente de diversas revoluções e movimentos que foram responsáveis pela evolução do nosso país, no tocante as questões de ordem política e econômica, desde o período colonial. Conforme Pinto (2012):

A Ordem maçônica sempre participou ativamente em todos os processos de emancipação do povo brasileiro, ela se confunde com a história do próprio Brasil, trabalhando por um país forte e soberano. Colaborou com vários movimentos, entre eles destacamos a Inconfidência Mineira, Independência do Brasil, Abolição da Escravatura e proclamação da República, são alguns exemplos contidos nos livros didáticos (PINTO, 2012, p. 44).

Ou seja, de acordo com o exposto acima, a chegada da Augusta Ordem ao Brasil em seu período colonial, foi crucial para que alcançássemos a nossa independência, fato este ocorrido após a implantação dos ideais maçônicos em nossa sociedade, e que desencadearia

os demais acontecimentos históricos-emancipacionistas ocorridos no nosso território, de modo que desde o princípio, a história do país se entrelaça com a da respectiva instituição.

2.2 A Chegada da Ordem Maçônica na Paraíba.

Conforme visto anteriormente (ver tópico 2.1), a ideia que se tem é que a primeira sociedade de caráter maçônico que surgiu no Brasil teria sido o “Aerópago de Itambé” – dentre as definições que podemos encontrar para a palavra Aerópago, temos: “Conjunto formado por pessoas sábias ou por magistrados...”/ “Antigo supremo tribunal de justiça de Atenas, conhecido pelo senso de justiça e pela integridade...” – e o mesmo trazia esse nome devido ao fato de localizar-se na cidade de Itambé, pertencente ao estado de Pernambuco e que faz divisa com a Paraíba, sendo município limítrofe de Pedras de Fogo.

Sendo assim, a inserção da Maçonaria na Paraíba ocorreu a partir da fundação do Aerópago, localizado na região da Zona da Mata pernambucana, local este que desde o início das capitanias se descava como um forte centro monocultor de produção da cana-de-açúcar e, também, um lugar geograficamente bem situado, tendo em vista que por estar distante dos principais centros da época fugia aos olhos da fiscalização do governo, tornando-se um ponto estratégico para as reuniões do grupo, além de se destacar como uma área de entreposto comercial entre os estados vizinhos. Segundo Andrade (2000):

A vantagem da localização estava no fato de Itambé ficar situada na divisa entre Paraíba e Pernambuco, podendo atrair adeptos das duas capitanias e fugir, até um certo ponto, a vigilância dos dois governos. Sendo a Maçonaria uma sociedade secreta e suspeita às autoridades, não convinha aos seus filiados se reunirem em pontos de fácil acesso, como Goiana, então vila importante, mas em lugares mais distantes e menos acessíveis à uma fiscalização das autoridades...(ANDRADE, 2000, p. 88).

Finalmente após a criação do Aerópago de Itambé e com a participação ativa da Maçonaria na Revolução de 1817, conhecida também como Revolução Pernambucana, são posteriormente criadas ao Oriente de Mamanguape – cidade paraibana que na época do Brasil colônia era o principal centro cultural da Província da Paraíba – as duas primeiras Lojas Maçônicas do território, que nesse período chamava-se “Parahyba do Norte”, em meados do século XIX, sendo elas: Loja Maçônica Regeneração Brasília e Loja Maçônica Vigilância e Segredo, respectivamente atendendo a ordem de fundação. De acordo com Silva (2008):

No tempo do Brasil Colônia, a capital da Província da Paraíba, e seu principal centro cultural, era a cidade de Mamanguape que, como cidade portuária – uma vez serem os meios de comunicação por vias pluviais os únicos existentes à época – teve o privilégio de receber a visita de sua Majestade o Imperador Dom Pedro II, cuja casa que o hospedou pertenceu ao irmão Aníbal Cavalcante de Albuquerque, um dos

fundadores da Grande Loja da Paraíba. Em razão disto, conforme registra a história da Maçonaria paraibana, ao oriente de Mamanguape foram fundadas duas Lojas Maçônicas. A primeira, Loja Maçônica “Regeneração Brasílica...” A segunda, Loja Maçônica “Vigilância e Segredo...” (SILVA, 2008, p. 22-23).

Posteriormente a fundação das duas primeiras ordens maçônicas na Província da Paraíba fundadas ao Oriente de Mamanguape, é dado continuidade ao processo de instauração de Lojas no respectivo território, sendo alguns anos depois - aproximadamente 33 anos - por volta dos anos de 1898, fundado mais um templo, a Loja Maçônica Regeneração do Norte, que foi a primeira a ser fundada ao Oriente de João Pessoa, na época chamada de Parahyba do Norte e então capital da Paraíba. Para Silva (2008):

A história da Maçonaria paraibana registra ainda que a primeira Loja Maçônica a ser fundada ao Oriente de João Pessoa – então chamada de Parahyba do Norte, capital da província da Paraíba – foi a Loja Maçônica “Regeneração do Norte”, em 16 de outubro de 1898 sobre a jurisdição do Grande Oriente do Brasil... (SILVA, 2008, p. 24).

Passada essa fase inicial a Maçonaria paraibana estruturou-se, sendo composta por suas mais diversas filiações e grupos para-maçônicos, espalhando-se por demais áreas dentro do Estado, estando atualmente presente em todas as regiões, do Litoral ao Sertão, deixando sempre a sua marca no território, quer seja de forma material através das modificações feitas na paisagem, quer seja de forma imaterial, com suas ações filantrópicas que diversificam as relações socioespaciais existentes num determinado local, diversificações essas que resultam o fruto desse trabalho.

2.2.1 As Instituições Chamadas Paramaçônicas.

São chamadas de instituições para-maçônicas todos os grupos, conjuntos, entidades, conglomerado de pessoas e outros, que são direta ou indiretamente assistidos pela Maçonaria, tanto do ponto de vista financeiro, como e principalmente moral, sendo essas responsáveis pela formação sociocultural de adultos e dos jovens que desde muito cedo, aprendem a conviver de acordo com os princípios morais do respectivo grupo.

Entendo que toda instituição, associação, entidade ou grupo de pessoas que seja formado, incentivado, patrocinado ou apoiado pela Maçonaria e que se dedique a trabalhar dentro dos princípios morais, éticos e libertários da Maçonaria é Paramaçônica... (RIO 2009). Disponível em: <<http://gsepgosp.blogspot.com.br>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Essas corporações existem em todo o mundo, sendo em alguns lugares mais comuns a existência de determinados seguimentos para-maçônicos específicos, mas, que independente da região onde esteja enquadradas essas agremiações, o objetivo constitui-se basicamente no mesmo, que nada mais é do que promover atividades de cunho filantrópicos e dar

continuidade a prática cultural existente nas mesmas, o que na maioria das vezes ocorre passada de geração a geração.

A configuração de cada grupo varia de acordo com o objetivo que se tem para com o mesmo, podendo ser composto essencialmente por meninos, meninas ou pelos dois, havendo também, grupos formados especificamente para as mulheres dos maçons, e que conforme a doutrina adotada por cada instituição, o participante necessita ter ou não parentesco maçônico como critério para sua entrada, além das idades para ingresso e egresso variarem.

A seguir, veremos alguns exemplos de para-maçônicas existentes no Brasil atuantes na cidade de Campina Grande, juntamente com as falas das entrevistas realizadas com os membros dos respectivos grupos, todos esses, que se estabelecem como conhecedores natos dos respectivos temas, em detrimento dos seus longos convívios nos meios aqui abordados, ocupação de cargos e dentre outras atribuições nas ordens.

2.2.1.1 Ordem Damolay

Fundada em 18 de março de 1919 na cidade de Kansas, estado de Missouri nos Estados Unidos da América, a ordem Demolay foi criada pelo maçom norte-americano Frank Shermann, com o objetivo de preparar jovens para a vida adulta de modo que os mesmos possam vir a se tornarem futuros líderes em nossa sociedade. A mesma é composta apenas por jovens de 12 a 21 anos de idade, do sexo masculino, que dedicam-se aos estudos das chamadas “sete virtudes cardeais”, que dentre outros aspectos, buscam ressaltar valores essenciais como por exemplo, reverência às coisas sagradas, companheirismo, patriotismos, dentre outros, visando sempre o aperfeiçoamento moral e intelectual na busca por um estilo de vida melhor.

Figura 3: Capítulo Deus, Pátria e Família, Ordem Demolay da cidade de Campina Grande, 2009.



Fonte: Trabalho de campo. <<https://deuspatriaefamilia.wordpress.com>> Acesso em: 14 de mar. 2018.

Aqui na Paraíba, a Ordem DeMolay se faz presente desde o ano de 1982, tendo sua oficialização ocorrido no ano de 1983 com a instauração do capítulo² “Deus, Pátria e Família” oriundo do objeto de estudo do presente trabalho, e o seu título foi atribuído com base nos preceitos básicos seguidos pela Ordem, fazendo alusão primeiramente ao criador indicando a religiosidade existente no grupo, segundo, buscando enaltecer aquilo que é um dos principais elementos de identificação humana, o lugar onde vivemos e, por fim, o nosso maior e mais importante ciclo social de convivência, a nossa família. E com a instauração do capítulo, começam então suas ações filantrópicas como vemos a seguir nessa entrevista:

A ordem Demolay é inserida dentro do processo da Maçonaria, e em conjunto nós participamos de várias ações, por exemplo, semanalmente fazemos a distribuição de um “sopão”. A nossa Loja tem uma escola no “Zé Pinheiro” com 800 alunos e quase que mensalmente os meninos se juntam e fazem uma ação lá, com as crianças carentes e todos aqueles que estão mais a precisar, onde aqueles que tem habilidades em determinadas disciplinas ajudam as crianças. Esse é o nosso exemplo de ação na área de educação. (Entrevista ocorrida no dia 15 de mar. de 2018).

O grupo em questão tem um destaque especial na história da respectiva Ordem dentro do estado, pois, o mesmo destaca-se por ser o primeiro da Paraíba, o segundo na Região Nordeste e o oitavo surgido no país, sendo na sua cidade Campina Grande, responsável por diversas ações filantrópicas que abrangem diferentes áreas, indo desde a saúde, passando pela educação, até a questão social, através de campanhas de distribuição de alimentos, agasalhos, doações de sangue dentro outros.

2.2.1.2 Samaritanas

São chamadas de “As Samaritanas” as esposas dos maçons que reúnem-se e formam essa determinada instituição paramaçônicas, cuja qual tem por concepção dar continuidade as ações filantrópicas desenvolvidas pelas Lojas Maçônicas as quais os seus cônjuges fazem parte, assim como ser mais um elo de ligação entre a maçonaria e a família do frequentante. As samaritanas, conhecidas também como “damas das acácias”, buscam dentro dessa comunidade trabalharem sempre em conjunto, mantendo a base conceitual do respectivo grupo, sendo as mesmas consideradas pelos demais maçons como cunhadas, em detrimento do sentimento de irmandade estabelecido dentro da ordem, como vemos na fala a seguir:

É um trabalho de irmandade, somos irmãs Samaritanas. E nos chamamos de irmãs Samaritanas pois nos entendemos como verdadeiras irmãs, como nós temos os maçons nossos cunhados e formamos uma família, tirando as dúvidas umas das outras, nos ajudando, e assim a nossa associação vai levando e até hoje está de pé,

² Capítulo: nome dado a uma célula, ou subdivisão da loja maçônica, que origina a respectiva ordem.

mais precisamente desde abril de 1981, quando ocorreu a sua fundação. (Entrevista realizada no dia 12 de mar. de 2018).

Fundada no dia 12 de abril de 1981, na cidade de Campina Grande, sobre a obediência da Loja Maçônica Regeneração Campinense, a Associação das Samaritanas desenvolve diversos trabalhos filantrópicos que constam do seu estatuto e que são desempenhados pelas participantes que de forma voluntária, atuam em prol de instituições de caridades do município (e até de cidades vizinhas) e na promoção de campanhas de ajuda aos mais necessitados, como por exemplo a campanha do agasalho feita anualmente e a distribuição de roupa e comida aos moradores de rua, além do auxílio prestado a dependentes químicos de uma casa de recuperação do município.

Figura 4: Imagem do Ano de 1983 do Grupo Fundador da Associação das Samaritanas, da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.



Fonte: Memorial Maçônico de Campina Grande. Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2. Pg. 182.

O grupo das Samaritanas pode ser visto como um complemento as atividades desempenhadas pelos maçons, tendo em vista, as suas ações serem direcionadas de acordo com o princípio filantrópico desenvolvido dentro da Ordem a qual o mesmo está vinculado, caracterizando-o como um instrumento de viabilização de melhora da qualidade de vida (nesse caso específico em Campina Grande), o que contribui, ainda que de forma moderada, para o fenômeno estudado no presente trabalho.

2.2.1.3 Filhas de Jó

A “Ordem Internacional das Filhas de Jó” como o próprio nome sugere, é uma instituição para-maçônica de âmbito internacional, a mesma foi fundada em 20 de outubro de 1920 nos

Estados Unidos, na cidade de Omaha no estado de Nebraska, a respectiva ordem está presente no Brasil desde o ano de 1993, tendo sua sede na cidade do Rio de Janeiro e sua chegada ao Brasil é atribuída ao maçom Alberto Mansur.

O respectivo grupo foi fundado pela médica norte-americana “Ethel T. Wead Mick”, esposa do também médico e maçom “Willian Henry Mick” que junto com outros irmãos apoiaram o projeto de Ethel e fundaram o grupo com o objetivo de proporcionar as suas participantes (meninas de 10 a 20 anos de idade) uma educação moral e espiritual a bem da sua formação, sendo esta baseada nos ensinamentos bíblicos da vida de Jó. O conjunto é organizado em “Bethel”, que dentre algumas definições para essa palavra podemos encontrar “casa de Deus/local sagrado”, e que de acordo com o nosso entrevistado:

O principal objetivo do Bethel das instituições paramaçônicas, é da gente passar para os jovens, no caso do Bethel especificamente para as meninas, entre 10 e 20 anos, ensinamentos da Ordem maçônica, logicamente com um nível que dê para elas assimilarem. E o que é levado como base, no caso das Filhas de Jó, é o livro de Jó do antigo testamento, que é uma sublime passagem bíblica. (entrevista realizada no dia 22 de mar. de 2018).

Em Campina Grande, o Bethel filiado a Loja Maçônica Regeneração Campinense foi fundado no dia 14 de Fevereiro de 2009, intitulado “Bethel Honorável Rainha Elba de Sousa Monteiro” em homenagem a uma Filha de Jó paraibana que viera a falecer, tendo sido o projeto de criação do mesmo, proposto inicialmente por um grupo de meninas que já pertenciam a referida instituição, recém chegadas a respectiva cidade e que tiveram a iniciativa de procurar a loja maçônica para assistenciarem a fundação do mesmo.

Figura 5: Cerimônia do Bethel Honorável Rainha Elba de Souza Monteiro - R.C nº2, Campina Grande/PB, 2009.



Fonte: Trabalho de Campo. <<https://filhadejo.wordpress.com>>. Acesso em: 26 de mar. 2018.

Assim como nas demais paramaçônicas vistas, as Filhas de Jó também desenvolvem atividades filantrópicas, sendo o grupo e as suas reuniões acompanhadas e coordenadas com o auxílio de um maçom responsável pelas mesmas, chamado de “Guardião Associado” que é o representante direto da Loja dentro da Ordem.

2.2.1.4 Ação Paramaçônica Juvenil

A Ação Paramaçônica Juvenil (A.P.J) é uma instituição paramaçônica fundada e ligada a potência maçônica Grande Oriente do Brasil, a mesma foi instituída no ano de 1983, idealizada pelo senhor Adison do Amaral, um maçom, que buscou fundar o respectivo grupo com o intuito de poder contribuir com a formação socioeducativa de jovens de ambos os sexo, de 7 a 21 anos de idade, filhos de maçons, conforme nos revela esse diálogo:

A filosofia da APJ é tornar seus membros cidadãos melhores, com senso crítico e respeito a pátria, além de cultivar o desejo de ajudar ao próximo sem esperar nada em troca. E assim como as Filhas de Jó e Demolay, fazer ações de ajuda ao próximo, como, por exemplo, doações de roupas, ações de Páscoa, ações de Natal, dentre outras. (Entrevista realizada em 7 de abr. de 2018).

Sendo essa considerada como uma associação essencialmente educativa, filantrópica e progressista, a APJ trás consigo uma característica peculiar interessante, pois esta entidade, é a única paramaçônica atuante no Brasil que é de origem brasileira, de modo que os participantes do respectivo grupo, desenvolvem diferentes atividades que lhes permitem a construção de um caráter social mais ético, o que os prepara para uma vida adulta mais coerente.

Figura 6: Jovens da Ação Paramaçônica Juvenil da Loja Maçônica Aroldo Cruz nº 2375, em Campina Grande/PB, 2015.



Fonte: MONTEIRO, F. Membro da Loja Maçônica Aroldo Cruz nº 2.375. Agosto de 2015.

Em Campina Grande, a Ação Paramaçônica Juvenil foi fundada no ano de 2006 assistida pela Loja Maçônica Aroldo Cruz, que é uma obediência maçônica jurisdicionada a potência maçônica do Grande Oriente do Brasil, com sede em Brasília, no Distrito Federal, estando o grupo desde o período de sua fundação, servindo a comunidade campinense através de suas ações beneficentes.

2.3 As Diferentes Potências Maçônicas

São chamadas de potências maçônicas, as diferentes jurisdições existentes na maçonaria, cujas quais exercem influência de nível nacional possuindo ramificações – chamadas de obediências, sendo estas responsáveis por desempenhar os trabalhos maçônicos em níveis regionais ou estaduais – e que atuam de forma organizacional, a fim de estruturarem a respectiva instituição, possibilitando a mesma proceder em todo o território e assim desenvolver as suas respectivas atividades.

No Brasil, há três principais potências maçônicas atuantes que são reconhecidas legalmente a nível internacional, que agregam um conjunto de obediências pertencentes a cada uma das mesmas, sendo elas: Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB – que reúne as Grandes Lojas Estaduais, a Confederação Maçônica do Brasil – COMAB – que são compostas pelos Grandes Orientes Independentes e o Grande Oriente do Brasil – GOB – que estão agrupadas em Grandes Orientes Estaduais.

2.3.1 GLPB

Fundada no dia 24 de agosto de 1927 na capital do estado João Pessoa, no templo da Loja Maçônica Branca Dias, a Grande Loja da Paraíba é uma obediência maçônica de nível estadual, que junto com mais cinco lojas maçônicas, formam o conjunto das grandes lojas estaduais pioneiras aqui no Brasil. Desde o período de sua fundação até o presente momento, a organização passou por diferentes processos de mudanças até chegar a configuração atual, estando atualmente presente em todas as regiões do Estado.

Figura 7: Brasão da Grande Loja da Paraíba.



Fonte: Trabalho de campo. <<http://www.grandelojapb.org>>. Acesso em: 8 abr. de 2018.

A Grande Loja da Paraíba é responsável, em média, por um total de 52 Lojas Maçônicas que estão distribuídas por todo o território paraibano, ficando a cargo da mesma não só o papel de coordenar do ponto de vista institucional, mas também, o de orientar nas diferentes atividades desenvolvidas pelas mesmas em todas as cidades em que se fazem presentes, proporcionando-lhes um verdadeiro aparato para a concretização das respectivas ações, que incidem diretamente no desenvolvimento dos municípios, como nos mostra este diálogo:

Dizer da importância da Grande Loja, é dizer da importância de cada uma das suas Lojas, pois se cada uma das suas Lojas contribuiu para o desenvolvimento de sua cidade, então, no geral, a Grande Loja contribuiu para o desenvolvimento de todo o estado da Paraíba, e assim eu destaco o papel da Loja Maçônica Regeneração Campinense, que é filiada a Grande Loja da Paraíba e que durante esses seus quase 100 anos vem contribuindo para o desenvolvimento da cidade de Campina Grande. (Entrevista realizada em: 9 de abr. 2018).

Isso faz com que a referida instituição torne-se, de forma direta ou indireta, um agente causador de parte do desenvolvimento do Estado e também de Campina Grande, tendo em vista que as Lojas pertencentes a essa jurisdição, buscam sempre contribuir para com a comunidade a qual estão inseridas, através de obras em diferentes áreas, dinamizando o espaço e proporcionando uma melhor qualidade de vida á todos os que são beneficiado com o resultado dessas atuações.

2.3.2 GOB

O Grande Oriente do Brasil é a potência maçônica mais antiga do país, que data de 17 de junho de 1822 tendo sido fundada logo no começo do período imperial e, de certo modo, sua história coincide com o início do respectivo período, devido as suas intervenções políticas em diferentes movimentos ocorridos nessa época, favorecerem a consolidação do mesmo. A organização foi constituída inicialmente por três lojas, “Comércio e Artes da Idade do Ouro”,

“União e Tranquilidade” e “Esperança de Niterói”, sendo as três lojas do estado do Rio de Janeiro, lugar que foi a primeira sede da organização até passar atualmente à Brasília-DF.

Figura 8: Brasão do Grande Oriente do Brasil.



Fonte: Trabalho de Campo. <<http://ritobrasileirors.blogspot.com>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

A mesma além de ser a potência maçônica mais antiga do país, é a que congrega também o maior quantitativo de membros, se fazendo presente em todas as regiões do Brasil e trabalhando, assim como os demais seguimentos maçônicos, em diferentes projetos sociais como por exemplo o “Maçonaria a Favor da Vida - Contra as Drogas”, programa este que busca a conscientização dos jovens a cerca dos perigos oriundos do uso de drogas.

2.3.3 GOPB

O Grande Oriente da Paraíba foi instituído no dia 21 de abril de 1980 (figura 9), idealizado na cidade de Mamanguape-PB, sendo composto inicialmente por três Lojas Maçônicas: “União Maçônica de Mamanguape”, “Francisco Edward” e “21 de Abril”, ocupando as mesmas, respectivamente, as posições nº1, nº2 e nº3 dentro da jurisdição, estando as lojas situadas a primeira no seu local de fundação, e as demais na capital do estado, João Pessoa. Atualmente o GOPB é composto por 38 lojas jurisdicionadas.

Figura 9: Brasão do Grande Oriente da Paraíba.



Fonte: Trabalho de Campo <<https://gopb.org.br>>. Acesso em: 7 de abr. 2018.

Essa totalidade de Lojas jurisdicionadas ao Grande Oriente da Paraíba, está dividida por todo o território paraibano, do litoral ao sertão e, assim como ocorre com os demais seguimentos maçônicos existentes, o mesmo busca através de seus templos a realização de projetos que engrandecem a comunidade a qual pertecem, com a realização de diferentes atividades filantrópicas, desenvolvidas durante todo o ano para prestar auxílio a instituições de caridade e aos necessitados de modo geral. De acordo o entrevistado:

A nossa expansão é no sentido de qualificar os nossos obreiros, trabalhadores da Ordem maçônica e, envolver-se em atividades filantrópicas pelo menos com o trabalho voluntário, em entidades sejam elas religiosas, sejam elas sem fins lucrativos, ou entidades assistenciais. (entrevista realizada em: 9 de abr. 2018).

Em Campina Grande, as atividades do Grande Oriente da Paraíba se dão a partir das lojas maçônicas que estão sobre a obediência da referida instituição e, manifestam-se com a participação das mesmas em diferentes projetos sociais, organizações não governamentais e sem fins lucrativos, estando as atividades voltadas à diversas áreas, atingindo diferentes faixas etárias e proporcionando uma melhor qualidade de vida as pessoas assistidas pelos respectivos programas.

3 A FORMAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA REGENERAÇÃO CAMPINENSE EM 1923 (ORIGEM)

A Loja Maçônica Regeneração Campinense, objeto de estudo do presente trabalho, foi fundada em 19 de agosto de 1923 na cidade de Campina Grande-PB (figura 10), daí seu nome fazer menção ao adjetivo pátrio dos munícipes, ideia essa proposta pelos fundadores da respectiva instituição, com o objetivo de homenagear os habitantes da referida cidade que

desde sua origem, tem como uma de suas principais características o enaltecimento do seu lugar, mostrando sempre, o sentimento de pertencimento ao mesmo.

Figura 10: Brasão da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.



Fonte: Trabalho de Campo. <<http://grandelobjapb.org>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

Atualmente a Regeneração Campinense tem seu templo instalado na rua Vidal de Negreiros, número 108, bairro centro, na cidade de Campina Grande (figura 11), contudo, à época de sua fundação, a Loja foi instaurada na rua Maciel Pinheiro. Segundo Sousa (2006):

Desde sua fundação passou a funcionar na rua Maciel Pinheiro, num sobrado que pertencia à família de Ivo Macacheira, até que em 1925 o Irmão Antiquilino Dantas doou um terreno na rua Vidal de Negreiros, para que ali fosse construído seu Templo definitivo, cuja sagração aconteceu em 24 de junho de 1926. (SOUSA, 2006, p. 34)

Rua essa que já nas primeiras décadas do século XX, destacava-se como um dos principais logradouros do município (daí talvez ter sido escolhida a rua para ser o local da Loja), caracterizando-se, principalmente, por ter uma área de forte comércio.

Figura 12: Palácio Maçônico Regeneração Campinense, 2018.



Fonte: JESUS, U I de. Pesquisa de Campo. Março/2018.

No início da década de 60, um renomado artista campinense que assinava com o pseudônimo de “J. Santos”, decidiu fazer uma homenagem à Campina Grande a partir de uma exposição de obras de arte, na qual o mesmo expôs durante certo período de tempo, diferentes pinturas idealizadas pelo próprio, tendo sido os afrescos inspirados nos principais edifícios da cidade naquele período, como por exemplo o Mercado Central, o prédio dos Correios e Telégrafo, a Igreja Matriz e o prédio da Loja Maçônica Regeneração Campinense (figura 13).

Figura 13: Prédio da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, retratada em um quadro da arte "manquin", feito pelo artista J. Santos no início da década de 60. (Acervo pessoal de Adonhiram Ribeiro).



Fonte: JESUS, U I de. Trabalho de Campo. Abr/2018.

Com a efetivação da Maçonaria em Campina Grande (especificamente da Loja Maçônica objeto de estudo em questão), começaram a surgir as primeiras obras de contribuição para o desenvolvimento urbano do município, dentre essas, uma das mais significativas para o período em questão (início dos anos 30) que impactou diretamente na paisagem do espaço urbano e na questão social, foi a construção do Hospital D. Pedro I, além de projetos subsequentes que atuaram em diferentes áreas no município.

3.1 A Fundação do Hospital Pedro I e Sua Importância.

O Hospital Pedro I caracteriza-se por ser, sem sombra de dúvidas, uma das principais obras que contribuíram para o desenvolvimento do espaço urbano de Campina Grande, tendo sido proposto seu projeto de construção pelos integrantes da Loja Maçônica Regeneração Campinense, na segunda metade da década de 20 por volta do ano de 1926, a partir da doação de um local cedido por um dos seus membros, e estabelecida a obra em 7 de setembro de 1932 (figura 14), com seu o respectivo nome homenageando um dos principais maçons e primeiro imperador do Brasil.

Figura 14: Hospital Pedro I em meados da década de 60.



Fonte: Trabalho de Campo. <<http://cgretalhos.blogspot.com.br>>. Acesso em: 2 de abr. 2018.

A sua importância advém do fato de naquela época não haver na cidade e nas suas adjacências, nenhuma casa de saúde que pudesse prestar os devidos atendimentos a população, em especial aos menos favorecidos, que sofriam com a precariedade na saúde pública nesse período, conforme nos indica Sousa 2006:

Basta que se diga que as levas de doentes que outrora tinham que ser conduzidos do Oeste do Estado para João Pessoa ou Recife em busca de hospitalização, expostos inteiramente aos azares da demora em receber urgente socorro e aos abalos do transporte, numa viagem penosíssima, são hoje atendidos pela esforçada clínica Dom Pedro I, que na medida de suas forças e meios materiais, vai como pode dando cumprimento ao vasto programa de assistência pública visada pelo nosso aparelhamento hospitalar. (SOUSA, 2006, p. 150 *apud* RIBEIRO, 1979).

com o advento do hospital começa a melhoria na qualidade de vida dos campinenses e de todos aqueles que dele passam a usufruir, o que por si só já o tornou importante do ponto de

vista social, além da modificação do espaço e conseqüentemente da paisagem da cidade, conforme vemos na imagem a seguir (figura 15).

Figura 15: Hospital Municipal Pedro I, 2018.



Fonte: JESUS, U I de. Pesquisa de campo. Abr./2018.

Além da questão na melhoria da qualidade de vida dos que foram assistidos por essa unidade hospitalar, o presente projeto trouxe uma mudança na paisagem da cidade e uma reconfiguração do seu espaço urbano, tendo em vista a procura por atendimento em Campina Grande já nesse período, ocasionar uma intensificação no seu fluxo de carros e pessoas podendo ser explicado na fala de Santos 2014:

O espaço é, também e sempre, formado de fixos e fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto, é o espaço. (SANTOS, 2014, p. 85).

Baseando-se no exposto á cima vemos que o objeto, o fixo, criado pela Maçonaria, ocasionou o fluxo, na busca pelo seu usufruto, gerando assim um desenvolvimento em todo o seu entorno, visto que a fluidez de carros e pessoas não se restringia apenas a área onde o hospital estava sediado, mas também aos bairros próximos, além das diferentes cidades que eram auxiliadas pela casa de saúde, fenômeno esse que contribuiu de forma inerente para o aumento da influência de Campina Grande em detrimento das demais cidades no estado.

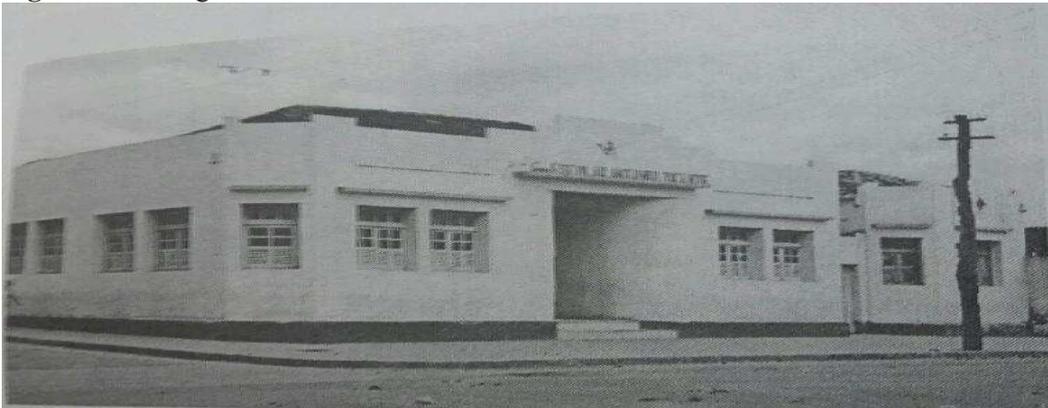
3.2 A Fundação do Colégio Antônio Vicente e Sua Importância.

O Colégio Antônio Vicente fundado em 1948, na cidade de Campina Grande-PB, no bairro de José Pinheiro, é outra obra idealizada pela maçonaria campinense que se consagra como um ponto chave para o desenvolvimento urbano e social do respectivo município. Atuando dessa vez a Ordem benfeitora na área da educação, tendo o mesmo sido criado com o objetivo de proporcionar um bom ensino em âmbito público, essa edificação só nos mostra o quanto a sociedade maçônica de Campina Grande vem, desde o período de sua instauração na referida cidade, preocupada com a evolução da localidade, como nos revela Sousa (2006):

A escola além de oferecer ensino fundamental desenvolve projetos dinâmicos e significativos para a formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade. Destacam-se o projeto construindo uma Cultura de Paz, o projeto de Artes Plásticas e as amostras culturais que ampliam a integração, entre a escola e a comunidade. (SOUSA, 2006, p. 168).

Desde o período de sua fundação a referida instituição de ensino nunca perdeu o vínculo com o seu princípio gerador, a Loja Maçônica Regeneração Campinense que até os dias atuais, assistencializa a escola dando-lhe um suporte não só no tocante a questão financeira, mas também, através de ações desenvolvidas em prol do alunado e da sua comunidade, além de que embora tenha o mesmo passado por algumas mudanças na sua estrutura física, da sua criação (figura 16) até os dias atuais (figura 17), ainda permanece o símbolo maçônico na sua fachada.

Figura 16: Colégio Antônio Vicente na década de 50.



Fonte: Memorial Maçônico de Campina Grande. Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, Pg. 171.

Figura 17: Prédio atual da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Vicente, 2018.



Fonte: JESUS, U I de. Pesquisa de Campo. Mai./2018.

Além da função social exercida pela construção da respectiva unidade educacional, com a concretização do projeto tivemos também a expansão do espaço urbano da cidade onde a escola está situada, visto que esse fenômeno de desenvolvimento é composto por diferentes elementos, cujos quais a escola trouxe para o seu entorno, como por exemplo a intensificação

do fluxo de pessoas, um maior índice de escolarização naquela área e também a modificação da paisagem do lugar onde esta encontra-se inserida.

4 A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DOS MAÇONS NA PAISAGEM URBANA DE CAMPINA GRANDE.

Para Santos (2014): “Tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem”. E a importância das ações dos maçons na paisagem urbana de Campina Grande, se revela justamente a partir das edificações construídas pelos mesmos e, os reflexos socioespaciais resultantes das respectivas obras que o grupo empreendeu no município, num dado momento da história, o que lhe deu destaque no tocante ao seu desenvolvimento urbano com relação ao das demais cidades da região, e o incremento da sua paisagem em detrimento da mudança da mesma proporcionada por essas ações.

Esse fato tornar-se perceptível ao analisarmos a evolução ocorrida na estrutura física da cidade, tendo sido modificada a sua paisagem a partir da criação de objetos artificiais, resultantes da demanda necessária para atender as deficiências do respectivo lugar, o que de modo subentendido nos revela que a dinâmica da sociedade campinense, já nesse período, prenunciava o quão evoluído a cidade iria ser e na visão de Santos (2014):

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções, e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial. (SANTOS, 2014, p. 71).

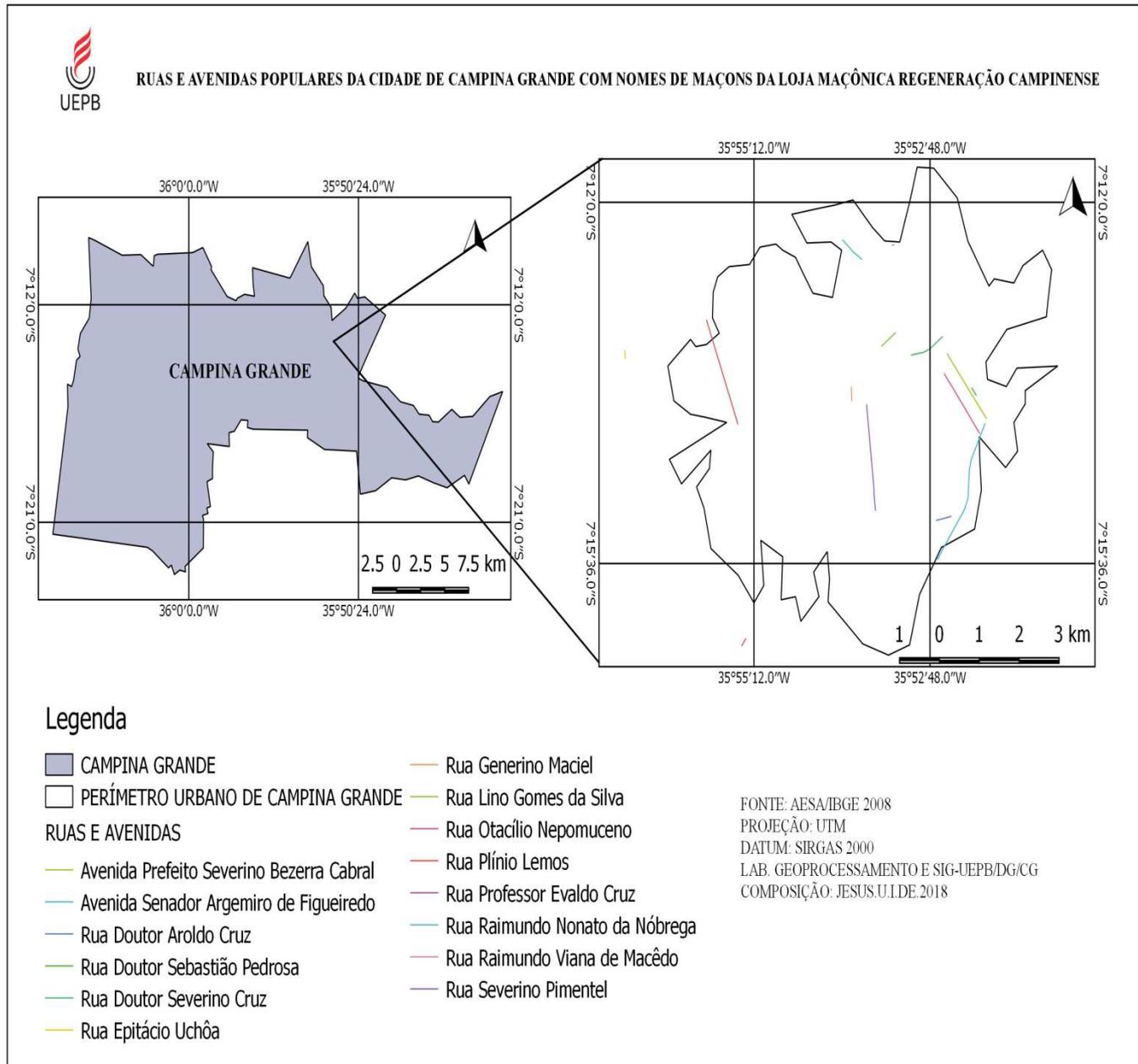
Campina Grande após passar por esse processo de mudança na sua paisagem para, em parte, a forma artificial, trouxe ao seu meio um ar de modernidade e de desenvolvimento do espaço urbano, podendo esse fenômeno ser de fato assim considerado, por atender aos devidos critérios para tal definição, visto que as alterações na sua forma natural não incidiram apenas na questão visual, o que causaria apenas uma expansão do tecido urbano, mas também na questão social, o que se concretiza como sendo desenvolvimento.

4.1 As Ruas de Campina Grande que Homenageiam Maçons.

Durante as pesquisas de campo realizadas no presente trabalho, foi constatado que em Campina Grande há uma boa porcentagem de ruas e avenidas da cidade, que homenageiam maçons através de seus antenomes e pseudônimos. Maçons estes, em sua maioria pertencentes

à Maçonaria do município (figura 18) e, em outros casos, célebres personalidades da Ordem, de reconhecimento nacional (figura 19).

Figura 18: Ruas e Avenidas da cidade de Campina Grande com nomes de maçons da Loja Maçônica Regeneração Campinense nº2, 2018.

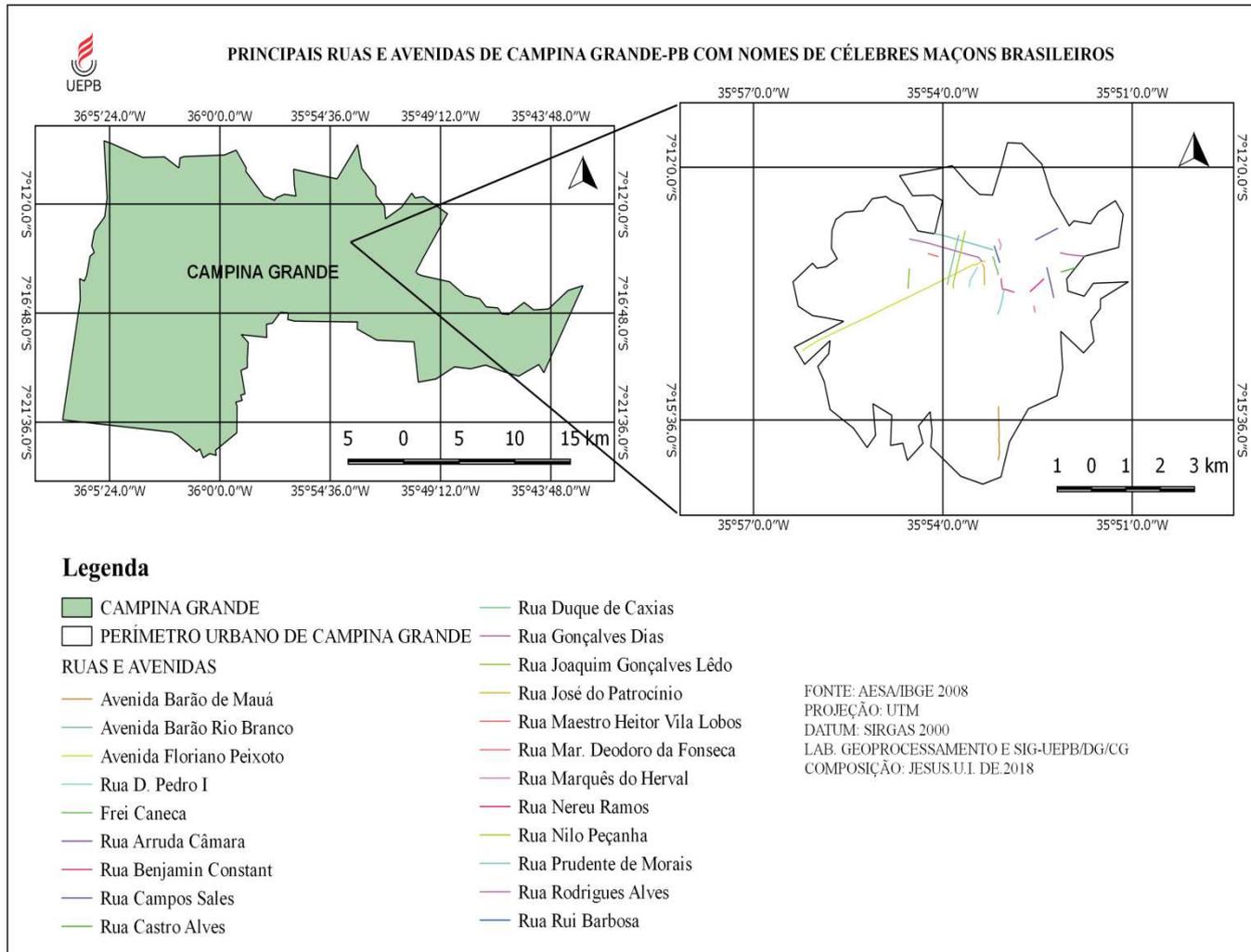


Fonte: JESUS, U I de. Trabalho de Campo 2018.

Apesar de existirem bem mais, no mapa da figura 17 foram pegas um total de quatorze localidades entre ruas e avenidas mais populares da respectiva cidade, afim de ilustrar parte do grupamento de logradouros existentes no referido lugar com prenomes de maçons, cujo qual os seus respectivos nomes fazem memória a integrantes da Loja maçônica Regeneração

Campinense nº2, que receberam este tributo por terem ao longo de sua vida, prestado os mais diversos serviços a comunidade local.

Figura 19: Principais ruas e avenidas da cidade de Campina Grande/PB com nomes de célebres maçons Brasileiros, 2018.



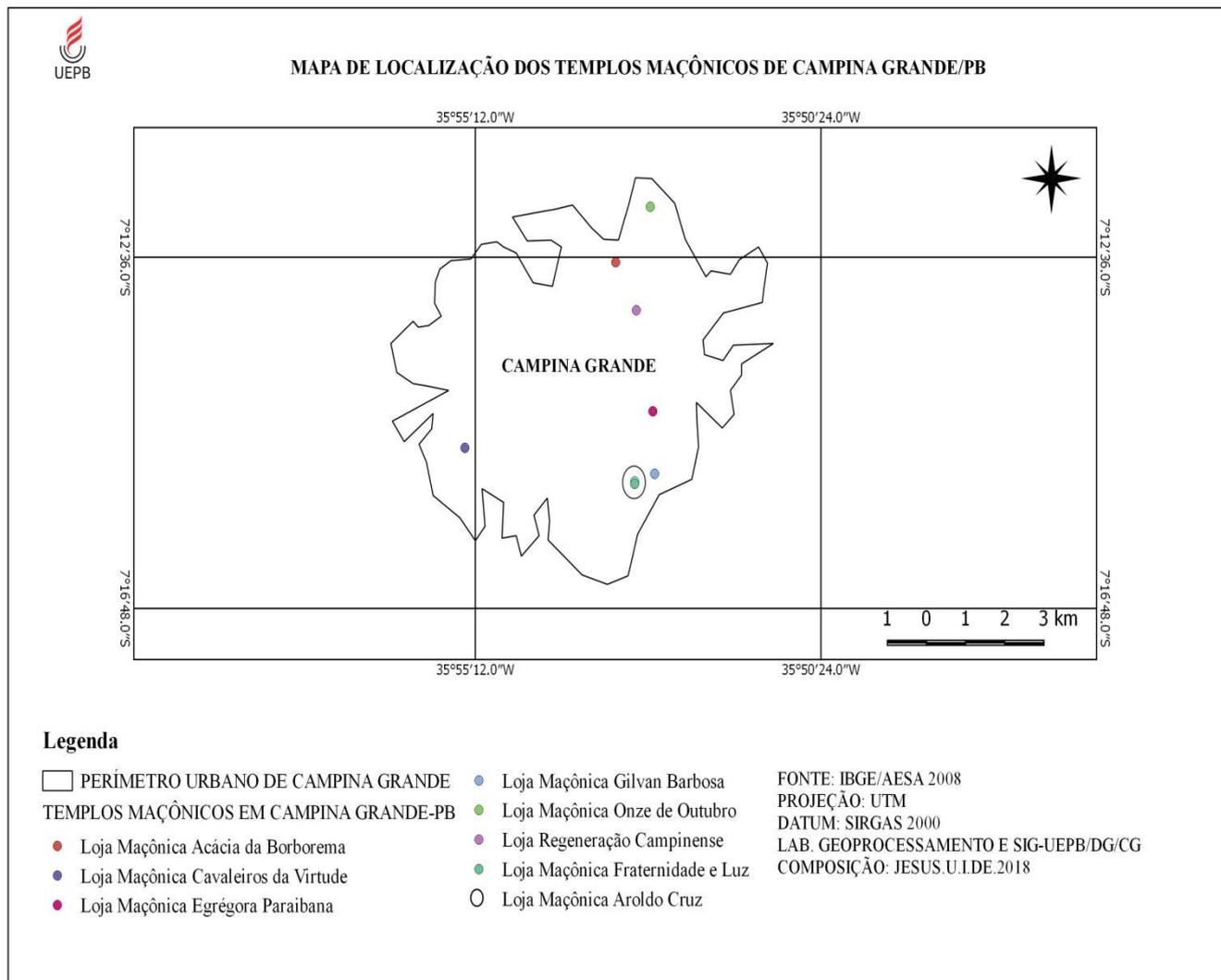
Fonte: JESUS, U I de. Trabalho de Campo 2018.

No mapa acima, vemos que desta vez a caracterização dada ao espaço geográfico onde foi realizada a presente pesquisa, a partir da óptica da Maçonaria, se fez com a nomenclatura das diferentes ruas e avenidas da referida cidade, agora fazendo alusão a grandes homens que ajudaram a construir a história do país, em diferentes períodos. Assim como ocorreu no mapa da figura 17, na atual ilustração são apresentadas apenas alguns exemplos de vias públicas de Campina Grande com nomes de maçons de ênfase nacional, não tendo aqui o objetivo de catalogar todas elas, mas sim, apenas o intuito de expor algumas das mais conhecidas da cidade.

4.2 Localização dos Templos Maçônicos na Cidade de Campina Grande-PB.

No presente trabalho foram elencadas a localização geográfica de oito templos maçônicos na cidade de Campina Grande, onde através da pesquisa de campo, foi possível elaborar um mapa cujo qual representa a espacialidade dos prédios dos templos na referida urbe, com o objetivo de estabelecer uma relação entre o objeto de pesquisa abordado no presente trabalho e, a sua distribuição na zona urbana da cidade.

Figura 20: Mapa de localização dos templos maçônicos da cidade de Campina Grande/PB, 2018.



Fonte: JESUS, U I de. Trabalho de Campo 2018.

Os templos maçônicos acima listados, estão distribuídos na zona urbana de Campina Grande da seguinte forma: 1° Bairro da Conceição, 2° Bairro das Três Irmãs, 3° Bairro do Catolé, 4° Bairro do Catolé, 5° Bairro do Alto Branco, 6° Bairro Centro, 7° Bairro do Catolé e

8º Bairro do Itararé. Cabe aqui uma observação importante a cerca da localização dos templos de nº 7 (Fraternidade e Luz) e 8 (Aroldo Cruz) no mapa, no qual os mesmos aparecem um sobreposto ao outro, devido ao fato de estarem em ruas adjacentes e assim serem identificados no Google Maps, recurso este utilizado para localizar as ruas dos templos do respectivo mapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concretização desse estudo, a ideia principal que fica mediante as análises feitas é a de que a instituição objeto de pesquisa, a Maçonaria Campinense, influenciou de forma direta na evolução urbana da cidade de Campina Grande-PB e, também no modo de vida dos seus moradores, tendo em vista as contribuições e o peso das obras por ela construídas. Isso se comprova quando traçamos um parâmetro, estabelecendo uma relação entre as pesquisas bibliográficas realizadas na fase pré-inicial e as feitas in loco, onde se pôde constatar visual e fotograficamente, os avanços ocorridos no espaço que foi contemplado como um todo a partir das respectivas construções, advindas das ações filantrópicas desse Ordem secular que se faz presente no referido lugar.

A respeito das modificações espaciais ocorridas na referida urbe, visto que as mesmas foram cruciais para o desenvolvimento da cidade no período em questão, não só por elas se fazerem presentes em áreas de extrema importância na construção de um espaço realmente desenvolvido, no sentido urbano da palavra, mas e principalmente, por essas obras que assumem um caráter social de grande importância, estarem até os dias atuais materializadas na paisagem campinense e, preservando as mesmas atribuições para as quais foram formadas.

Podemos inferir também que o fato da cidade ter sido contemplada com a construção do Hospital (o primeiro da cidade) e da Escola, ajudaram a aumentar a importância de Campina Grande dentro do Estado da Paraíba. A partir da década de trinta, quando as marcas da evolução socioespacial começaram a surgir com mais ênfase no urbano campinense. Outro ponto importante que nos chama a atenção, é constatar como a evolução de um determinado espaço (e automaticamente da questão social que nela se desenvolve), está diretamente ligada as instituições governamentais ou não governamentais (como é o caso), e que por isso, as mesmas desempenham um papel fundamental na estruturação da sociedade, cabendo-lhes a consciência de sua função dentro do sistema para que se tenha um todo articulado em prol do avanço do corpo social.

E foi justamente essa consciência cidadã de grupo, que fez com que a sociedade maçônica da cidade de Campina Grande, dotada da filantropia característica dos membros da respectiva Ordem e, em grande parte através das ações empreendidas pela Loja Maçônica regeneração Campinense, proporcionou todo o avanço constatado ao fim da presente pesquisa, ficando o seu exemplo para que as demais parcelas da sociedade assim o façam, de modo que todos sejam assistencializados enquanto cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correia de. **Brasil: Realidade e utopia**. Manoel Correia de Andrade.- Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

ARAÚJO, Adriano; SOUSA, Emmanuel. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br>>. Acesso em: 2 de abr. 2018.

CÂMARA, Epaminondas. **Datas Campinenses**. Campina Grande: Ed. Caravela, 1988.

DEMOLAY. **Capítulo Deus, Pátria e Família**. Campina Grande, 2009. Disponível em: <https://deuspatriaefamilia.wordpress.com>> Acesso em: 14 de mar. 2018.

FILHAS DE JÓ. **Bethel Honorável Rainha Elba de Souza Monteiro**. Campina Grande, 2011. Disponível em: <<https://filhadejo.wordpress.com>>. Acesso em: 26 de mar. 2018.

GOB. **Blog dos Maçons Antigos Livres e Aceitos**. Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <<http://ritobrasileirors.blogspot.com>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

GOPB. **Grande Oriente da Paraíba**. João Pessoa/PB, 2018. Disponível em: <<https://gopb.org.br>>. Acesso em: 7 de abr. 2018.

GOSP. **Entidades Paramaçônicas**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://gsepgosp.blogspot.com.br>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

JR, Clidenor. **Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba**. João Pessoa, 2013. Disponível em: <<http://www.grandelojapb.org>>. Acesso em: 8 abr. de 2018.

_____. **Brasão da Loja Maçônica Regeneração Campinense**. João Pessoa, 2013. Disponível em: <<http://www.grandelojapb.org>>. Acesso em: 10 de Abr. de 2018.

PINTO, Newton Figueiredo. **Vivências Maçônicas**. João Pessoa: Ideia, 2012.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. - 6°. ed. 2. Reimp. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, Luiz Carlos. **Maçonaria do Século XXI: Pensar, Sentir e Viver**. Campina Grande: Ed: Especial.

_____. **A Maçonaria para neófitos**. Campina Grande: Ed. Especial, 2008.

SOUSA, Ailton Elisiário de. **Memorial Maçônico de Campina Grande: 8 décadas e mais de Regeneração Campinense**. Campina Grande: Ed. Especial, 2006.

USP. Biblioteca Digital. **Teses e Dissertações**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 19 de Abr. de 2018.